

## **Avaliação institucional numa visão democrática**

Autor: Dr. Elionai Dias Soares

Professor de OMF / Anatomia Humana – Cesmac / AL

Curso: Licenciatura em Educação Física – Claretiano / SP

elionaisoares@gmail.com

@soaresbikefit

Constatam-se vantagens na constituição democrática do processo avaliativo institucional, onde se tem a participação de todos os envolvidos na formação discente. Mais que uma observação, é uma necessidade tal democratização da avaliação educacional, onde os atores envolvidos participam ativamente de todo o processo. Com isso, através da característica formativa e pedagógica, a autoavaliação democrática acontece no andamento de todo o processo de formação discente, com propósito de fornecer dados relevantes para que a instituição possa promover os ajustes necessários em um processo de consciência institucional.

Desta maneira, os objetivos, focos e efeitos são discutidos e pensados entre todos os envolvidos por meio de comunicação realmente efetiva. No entanto, destaca-se a importância do docente na participação e elaboração prévia dos questionamentos a serem aplicados, previamente, com propósito de que se tenha uma clareza dos objetivos a serem almejados e possíveis resultados a serem a posteriori. De igual forma, quando o docente participa previamente da elaboração avaliativa, há maior possibilidade de que os instrumentos de aplicação sejam coerentes com os objetivos a serem alcançados.

Porém, o fator mais evidente é que na construção coletiva e democrática, todos os envolvidos tornam-se co-responsabilizados nas tomadas de decisões, frente aos resultados das avaliações. Fazer com que esses resultados sejam refletidos, discutidos e detalhadamente analisados só será possível caso essa ação conjunta de participação democrática seja praticada. Assim, a construção democrática e coletiva sobre o processo formativo discente passa a ser interesse de todos, ao contrário de um processo imposto por outro. Conforme as alegações de Belloni, em 2003, a avaliação institucional concebe análise ampla, pautada em formação integral e de acordo com a missão da instituição de ensino superior, alinhada com propósito principal de contribuição efetiva com valores, para uma sociedade mais justa. Da mesma forma, nas leituras de Dias Sobrinho, se por um lado os sistemas de avaliações elaboradas pelos órgãos de governo não estão em consonância com o caráter democrático, por outro, a avaliação de fato democrática

contribuirá melhor para a formação do ser humano, indo adiante, quando comparada àquela de análise simples e de pura dimensão técnica, voltada unicamente para a mensuração de desempenhos.

Nessa vertente de reflexão, pelo seu caráter formativo, a autoavaliação de participação democrática contribuirá para o aperfeiçoamento de todos os envolvidos na instituição, como docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Ao incluí-los no processo de análise dos resultados, os mesmos se sentirão responsabilizados e partes da formação como um todo. Desta maneira, Lück em 2012 também ressaltou que, “[...] sem avaliação, não há condições para promover a melhoria de gestão e qualidade do ensino, e que esse processo é inerente e indissociável à gestão”.

Finalmente, ainda de acordo com as observações de Dias Sobrinho, contata-se que a avaliação tecnológica é objetivista, quantitativista e direcionada para o planejamento de gestão, na medida que a avaliação democrática está voltada para o processo de colaboração mútua subjetivista, participativa, com valoração da auto-avaliação. Assim, nessa relação democrática, evidencia-se mais pessoas decidindo os objetivos que deverão ser seguidos por muitos, ao contrário dos exames e testes tecnológicos em grande escala, ligados a uma sociedade competitiva e mercantil.

### **Textos de referência:**

BELLONI, I.; BELLONI, J. A. *Questões propostas para uma avaliação institucional formativa*. In: FREITAS, L.C. (Org.). *Avaliação de escolas e universidades*. Campinas: Komedi, 2003. p. 9-57.

DIAS SOBRINHO, J.. *Avaliação: políticas educacionais e reformas de educação superior*. São Paulo. Cortez. 2003.

LÜCK, H.. *Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012, 154 p.